

Gestão Ambiental da Embrapa Amazônia Ocidental



ISSN 1517-3135

Maio, 2011

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 84

Gestão Ambiental da Embrapa Amazônia Ocidental

*Hilma Alessandra Rodrigues do Couto
Rosângela dos Reis Guimarães
Ana Maria Santa Rosa Pamplona
Isaac Cohen Antonio
Gilvan Coimbra Martins*

Embrapa Amazônia Ocidental
Manaus, AM
2011

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Ocidental

Rodovia AM 010, Km 29, Estrada Manaus/Itacoatiara

Caixa Postal 319

Fone: (92) 3303-7800

Fax: (92) 3303-7820

www.cpa.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: *Celso Paulo de Azevedo*

Secretária: *Gleise Maria Teles de Oliveira*

Membros: *Edsandra Campos Chagas*

Jeferson Luis Vasconcelos de Macêdo

José Clério Resende Pereira

Kátia Emídio da Silva

Lucinda Carneiro Garcia

Maria Augusta Abtibol Brito

Maria Perpétua Bezeza Pereira

Paulo César Teixeira

Rogério Perin

Ronaldo Ribeiro de Moraes

Sara de Almeida Rios

Revisor de texto: *Maria Perpétua Bezeza Pereira*

Normalização bibliográfica: *Maria Augusta Abtibol Brito*

Diagramação: *Gleise Maria Teles de Oliveira*

Capa: *Gleise Maria Teles de Oliveira*

Foto da Capa: *Hilma Alessandra Rodrigues do Couto*

1ª edição

1ª impressão (2011): 300

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.

Embrapa Amazônia Ocidental.

Gestão ambiental da Embrapa Amazônia Ocidental / Hilma Alessandra Rodrigues do Couto ... [et al.]. – Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2011. 22 p. - (Embrapa Amazônia Ocidental. Documentos; 84).

ISSN 1517-3135

1. Educação ambiental. I. Couto, Hilma Alessandra Rodrigues do. II. Guimarães, Rosângela dos Reis. III. Pamplona, Ana Maria Santa Rosa. IV. Antonio, Isaac Cohen. V. Martins, Gilvan Coimbra. VI. Título. VII. Série.

CDD 372.357

Autores

Hilma Alessandra Rodrigues do Couto

Química, M.Sc. em Química, analista da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM,
hilma.couto@cpaa.embrapa.br

Rosângela dos Reis Guimarães

Engenheira agrônoma, M.Sc. em Fitotecnia,
pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental,
Manaus, AM, rosangela.reis@cpaa.embrapa.br

Ana Maria Santa Rosa Pamplona

Engenheira agrônoma, M.Sc. em Entomologia,
pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental,
Manaus, AM, ana.pamplona@cpaa.embrapa.br

Isaac Cohen Antonio

Engenheiro agrônomo, M.Sc. em Fitotecnia,
pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental,
Manaus, AM, isaac.cohen@cpaa.embrapa.br

Gilvan Coimbra Martins

Engenheiro agrônomo, M.Sc. em Fitotecnia,
pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental,
Manaus, AM, gilvan.martins@cpaa.embrapa.br

Apresentação

Baseada na análise dos cenários externos e interno, nas políticas públicas, e em busca do cumprimento de sua missão, a Embrapa Amazônia Ocidental, ao longo de seus 35 anos, tem buscado continuamente o aperfeiçoamento de sua gestão, implantado novas linhas de atuação e fortalecido as existentes.

A exemplo, citamos a implantação da Gestão Ambiental em 2004, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade ambiental na geração de tecnologias, produtos e serviços técnicos especializados para a região amazônica, na área da agropecuária.

O Programa de Gestão Ambiental da Embrapa Amazônia Ocidental é fundamentado no programa corporativo da Embrapa, mas suas diretrizes foram adaptadas de acordo com as peculiaridades locais.

Este documento apresenta as linhas de atuação do programa de Gestão Ambiental da Embrapa Amazônia Ocidental, sua estrutura física e funcional, as quais orientam o planejamento, a implantação e o acompanhamento das ações.

Luiz Marcelo Brum Rossi
Chefe-Geral

Sumário

Gestão Ambiental da Embrapa Amazônia Ocidental.....	9
Introdução.....	9
Breve histórico e linhas de atuação.....	11
Descrição das ações.....	14
Gerenciamento de resíduos de laboratórios.....	14
Gerenciamento de resíduos de campos experimentais.....	15
Gerenciamento de resíduos gerais.....	16
Educação Ambiental.....	16
Plano de manejo de áreas.....	17
Resultados.....	17
Considerações finais.....	20
Referências.....	21

Gestão Ambiental da Embrapa Amazônia Ocidental

Hilma Alessandra Rodrigues do Couto

Rosângela dos Reis Guimarães

Ana Maria Santa Rosa Pamplona

Isaac Cohen Antonio

Gilvan Coimbra Martins

Introdução

O planeta tem vivenciado importantes transformações nos campos científico, tecnológico, ambiental, socioeconômico, político e cultural. Esse processo de intensa transformação, no Brasil, suscitou, além de sua nova posição geopolítica, o envelhecimento da população, a emergência de novos padrões de gestão pública e das relações do Estado com a sociedade, a reconfiguração espacial e produtiva do desenvolvimento econômico, o aumento da abertura comercial e maior relevância quanto às questões ambientais (RIPA, 2008).

O desenvolvimento agrícola, pecuário, florestal e agroindustrial pode e deve ocorrer de maneira sustentável, sem danos significativos à biodiversidade, valorizando e protegendo os recursos genéticos. A atenção à biodiversidade é um dever de todos: pesquisadores e tomadores de decisões políticas, cidadãos e líderes comunitários (CAMPANHOLA, 2004).

Na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), esses novos conceitos e tendências foram explicitados, inicialmente, com a publicação do documento “O Meio Ambiente e o Compromisso Institucional da Embrapa” (KIMATURA, 2002), no qual a Empresa

posicionou sua atuação institucional na vanguarda, em termos de adoção de responsabilidade ética para o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, sem negar a importância das tecnologias e dos conhecimentos que estão permitindo o contínuo avanço da produção agrícola brasileira, os instrumentos referidos no documento buscam sintonizar a atuação institucional ao cenário contemporâneo, em que as demandas ambientais estão cada vez mais presentes em todos os segmentos produtivos (TOMÉ JUNIOR et al., 2009).

A Embrapa Amazônia Ocidental, uma das 45 unidades de pesquisa da Embrapa, observando as diretrizes mundiais de desenvolvimento de tecnologias, produtos e serviços ambientalmente mais limpos, sinalizou novos rumos de gestão e nomeou, em 2004, a primeira comissão de gestão ambiental. A referida comissão, que se renova anualmente, vem desenvolvendo suas atividades e incorporando, gradativamente, o Programa de Gestão Ambiental (PGA).

Situada na região amazônica, a Embrapa Amazônia Ocidental reafirma, em seu Plano Diretor (IV PDU), o comprometimento com a sociedade e com o meio ambiente, institucionalizando a responsabilidade socioambiental entre seus valores, e estabelece sua missão: “Viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura na Amazônia, com ênfase no Estado do Amazonas, em benefício da sociedade”, e sua Visão: “Ser um centro de excelência na geração de conhecimento, tecnologia e inovação para a sustentabilidade da agricultura na Amazônia” (EMBRAPA AMAZÔNIA OCIDENTAL, 2008). Com isso, a empresa se empenha para assegurar a confiabilidade de seus clientes e parceiros, assim como tornar-se um modelo de centro de pesquisa que realiza suas atividades com responsabilidade e ética ambiental.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o modelo e as etapas de implantação do Programa de Gestão Ambiental da Embrapa Amazônia Ocidental.

Breve histórico e linhas de atuação

Antecipando-se a possíveis problemas referentes às questões ambientais, legais e sociais, em 2004, a Embrapa Amazônia Ocidental iniciou seus trabalhos na temática ambiental com a designação da primeira Comissão de Análise e Melhoria de Processos em Gestão Ambiental (AMP-GA), cujo objetivo foi levantar os problemas e propor soluções, principalmente nas atividades voltadas para o gerenciamento de resíduos, incluindo resíduos gerais, de laboratórios e de campos experimentais. Várias diretrizes foram propostas, mas o tema ambiental ainda não estava internalizado. Paralelamente à comissão de AMP-GA havia o Grupo de Educação Ambiental (GEA), que atendia demandas externas de escolas e comunidades que necessitavam de orientações relativas aos temas ambientais.

Devido à baixa adesão às atividades propostas, a comissão sentiu a necessidade de realizar ações de sensibilização para o público interno e solicitou ao GEA que desenvolvesse atividades para esse público, com o intuito de aumentar a adesão ao programa. A partir de 2006, o GEA passou a integrar o PGA da Unidade e elaborou o Programa de Educação Ambiental da Embrapa Amazônia Ocidental.

Por causa da descontinuidade das ações em decorrência do curto espaço de tempo da vigência das comissões, com base na recomendação do 1º Fórum Governamental de Gestão Ambiental na Administração Pública, foi proposta, no relatório da Comissão de 2006, a criação do Comitê Interno de Gestão Ambiental (Ciga) ou Comitê Local de Gestão Ambiental (CLGA), de caráter permanente. A recomendação da comissão foi que o comitê fosse composto por representantes de todos os setores e que a gestão tivesse duração de dois anos, sendo que o coordenador seria escolhido pelo Chefe-Geral da Embrapa Amazônia Ocidental, e os demais membros poderiam ser eleitos pelos setores. Assim foi criado o Comitê Interno de Gestão Ambiental (Ciga), em 2007, e sua principal atribuição é apoiar a chefia nas questões ambientais. Vinculado à Chefia-Adjunta de Administração, o comitê é composto por representantes de todos os setores: Setor de Serviços

Auxiliares (SSA), Setor de Movimentação de Veículos (SMV), Setor de Campos Experimentais (SCE), Área de Comunicação Empresarial (ACE), Área de Negócio Tecnológico (ANT), Setor de Informação (SIN), Setor de Gestão de Pessoas (SGP), Área de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e Laboratórios (LABs). A Figura 1 apresenta a estrutura do comitê, associando os setores que o compõem com as chefias às quais estão ligados.

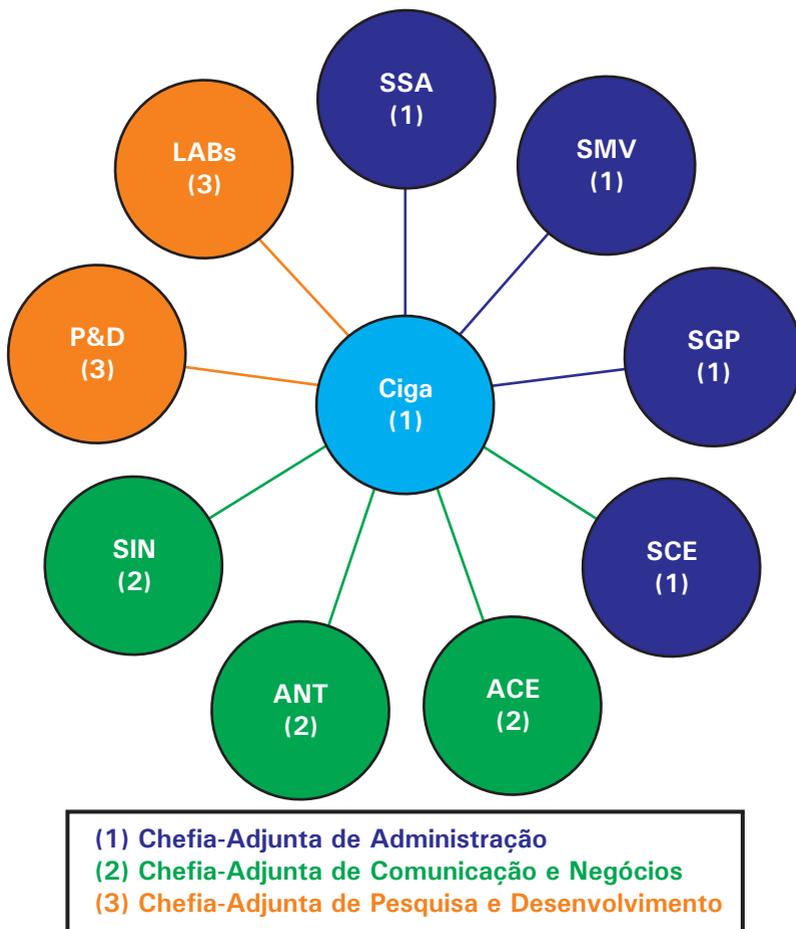


Figura 1. Estrutura do Comitê Interno de Gestão Ambiental da Embrapa Amazônia Ocidental.

A partir de 2008, com a implantação do Projeto Corporativo de Gestão Ambiental denominado “Implantação das Diretrizes Institucionais de Gestão Ambiental nas Unidades da Embrapa” (ENCARNAÇÃO, 2008), além das linhas já existentes (gerenciamento de resíduos de laboratórios, gerenciamento de resíduos de campos experimentais, gerenciamento de resíduos gerais e educação ambiental), o PGA alinhou-se às ações corporativas da Embrapa e ampliou suas atividades, ao inserir as ações desse projeto, e incorporou o tema otimização do uso de recursos ao plano de Educação Ambiental, aumentando a equipe para realizar o Plano de Manejo das Fazendas Experimentais.

Atualmente, as atividades dos Planos de Ação do Projeto “Implantação das Diretrizes Institucionais de Gestão Ambiental nas Unidades da Embrapa” e da Comissão de AMP-GA foram alinhadas e são canalizadas para o Ciga, para serem efetivadas.

Os membros do Ciga são nomeados pelo Chefe-Geral da Unidade por meio de Ordem de Serviço, sendo designados, entre os membros, o(a) coordenador(a) e o(a) secretário(a), sendo este o substituto do(a) primeiro(a) em sua ausência. O mandato tem duração de 24 meses e seu objetivo é propor, coordenar e monitorar as ações de gestão ambiental; orientar e fiscalizar as ações que estejam ocasionando, ou possam vir a ocasionar, danos ambientais; propor melhorias; estabelecer procedimentos ou quaisquer outras iniciativas para prevenir ou corrigir essas ações, visando ao desenvolvimento institucional em consonância com o meio ambiente.

O Ciga utiliza-se das ferramentas de Análise e Melhoria de Processos (AMP) para identificar problemas e propor soluções. Em seguida, estabelece normas e procedimentos internos para viabilizar as soluções propostas. A Figura 2 apresenta o fluxograma de funcionamento do PGA na Embrapa Amazônia Ocidental.

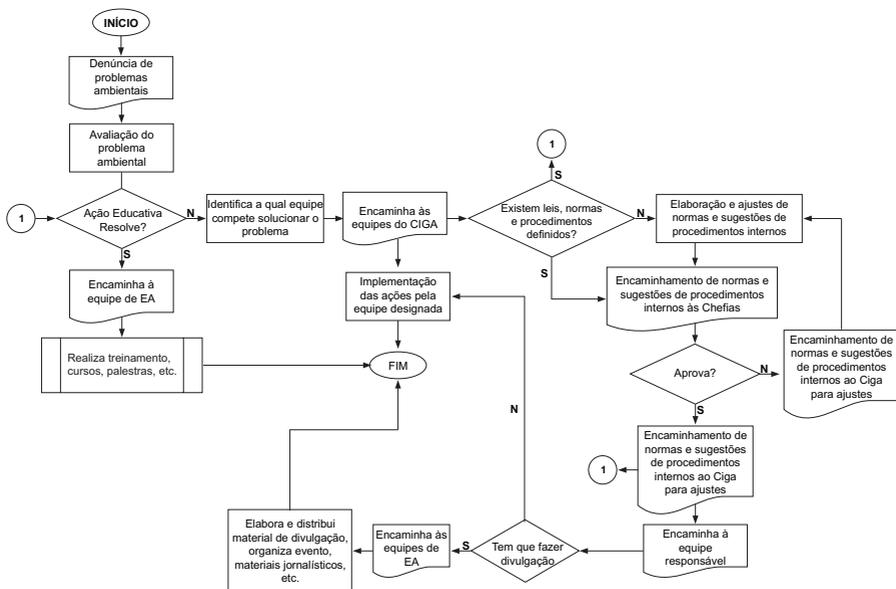


Figura 2. Fluxograma de funcionamento da Gestão Ambiental na Embrapa Amazônia Ocidental.

Descrição das ações

Gerenciamento de resíduos de laboratórios

A Embrapa Amazônia Ocidental possui doze laboratórios onde são produzidos diversos tipos de resíduos. Caracterizar esses resíduos e propor normas de tratamento e disposição adequada para eles consiste em implantar um sistema de gerenciamento de resíduos de laboratório. Trata-se de uma atividade que, na Embrapa Amazônia Ocidental, tem por finalidade executar as ações de gerenciamento de resíduos e constitui-se das seguintes etapas: levantamento dos ativos e passivos; sensibilização dos supervisores e técnicos de laboratórios para adesão ao processo; realização de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) nos laboratórios, com apoio do GEA; levantamento de necessidades e aquisição de infraestrutura para o gerenciamento de resíduos de laboratórios; levantamento da necessidade de capacitação do pessoal

envolvido no processo e treinamento destes (funcionários e prestadores de serviços), elaboração e execução do programa de gerenciamento de resíduos dos laboratórios (COUTO et al., 2009).

Gerenciamento de resíduos de campos experimentais

Os resíduos provenientes das atividades agropecuárias, como ração, restos de colheita, poda de árvores, esterco animal, entre outros, vêm sendo reutilizados ou reciclados, conforme sua especificidade, dentro das próprias áreas produtivas, como fonte de nutrientes para as culturas. No entanto, embalagens de adubos e defensivos agrícolas, produtos geralmente tóxicos, constituem uma crescente preocupação. Para sanar esse problema, foi homologada a Lei Federal nº. 9.974/00 que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências.

A Embrapa Amazônia Ocidental dispõe de cinco campos experimentais, localizados em quatro municípios do Estado do Amazonas: Campo Experimental do Km 29 e Campo Experimental do Distrito Agropecuário da Suframa (DAS), em Manaus, Campo Experimental do Caldeirão, em Iranduba; Campo Experimental de Maués; e Campo Experimental do Rio Urubu, em Rio Preto da Eva. Nesses campos experimentais são feitas pesquisas com diversas culturas, e realizar mapeamento, classificação, tratamento e remoção de resíduos provenientes desses campos é uma das etapas da Gestão Ambiental de difícil execução devido à localização geográfica e às dificuldades de transporte dos materiais.

O sistema de gerenciamento de resíduos de campos experimentais consiste em estabelecer procedimentos para remoção e destino final dos resíduos provenientes dos cinco campos experimentais, atendendo as legislações específicas, como a Lei nº. 9.974/00 e a Resolução nº 420/04 da Agência Nacional de Transportes Terrestres, que dispõem sobre a documentação e exigências requeridas para a realização do transporte de produtos perigosos, entre outras.

Gerenciamento de resíduos gerais

Sob a responsabilidade dos representantes do Setor de Serviços Auxiliares, no Ciga, o gerenciamento de resíduos gerais tem a finalidade de coletar, armazenar e destinar corretamente os resíduos provenientes dos diversos setores da Unidade, como: borracharia, carpintaria, restaurante, salas e escritórios, entre outros. Essa atividade consiste basicamente em realizar a coleta seletiva e dar destinação conforme os requisitos das legislações pertinentes. O programa já conseguiu atender as seguintes leis: Decreto nº 5.940 de 25 de outubro de 2006, que institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências; Resolução Conama nº 275/2001, que estabelece código de cores para diferentes tipos de resíduos na coleta seletiva; Resolução Conama nº 362/2005, que estabelece novas diretrizes para o recolhimento e a destinação de óleo lubrificante usado ou contaminado, entre outras.

Educação Ambiental

O Programa de Educação Ambiental foi implantado com a finalidade de fixar condições, padrões e procedimentos para planejar e implantar práticas permanentes de conscientização ambiental que possibilitem a incorporação à cultura organizacional de princípios de responsabilidade, conservação e precaução socioambiental (GUIMARÃES et al., 2009), buscando, dessa forma, contribuir com as atividades de gerenciamento de resíduos de laboratórios e campos experimentais. O Programa de Educação Ambiental, coordenado pelo GEA, é um dos pilares da Gestão Ambiental da Embrapa Amazônia Ocidental.

O GEA é responsável pelas campanhas educativas realizadas para minimizar o desperdício de recursos como água e energia e pela destinação correta dos resíduos. Entre as ações realizadas, destacam-se as campanhas para redução do uso de copos plásticos descartáveis, coleta seletiva de resíduos recicláveis, reciclagem e reutilização de materiais como: papel, papelão, entre outros.

Plano de manejo de áreas

Atender as legislações ambientais referentes às Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais (RLs), contribuindo para preservação da flora e fauna nativa existentes nas suas dependências, foi um dos pontos identificados como meta do PGA da Embrapa Amazônia Ocidental.

Com a implantação do projeto corporativo “Implantação das Diretrizes Institucionais de Gestão Ambiental nas Unidades da Embrapa”, iniciaram-se as atividades do projeto, cujo título é “Plano de Manejo para Fazendas Experimentais”. A proposta é mapear as propriedades da Empresa, demarcando pontos como: hidrografia, áreas de preservação permanentes (APPs), áreas experimentais, tipos de solo, entre outros.

Após o mapeamento, deverão ser realizadas as atividades de levantamento e estabelecimento do plano de manejo do Campo Experimental do Km 29, sede da Embrapa Amazônia Ocidental, as quais darão suporte à realização dos planos dos demais campos experimentais (Caldeirão, DAS, Rio Urubu e Maués) (MARTINS, 2009).

Resultados

De forma geral, o Programa de Gestão Ambiental da Embrapa Amazônia Ocidental já atende várias leis e normas ambientais. E estão sendo elaborados alguns documentos internos para consolidação do programa, como o intitulado “Normas para Implantação do Gerenciamento de Resíduos de Laboratórios da Embrapa Amazônia Ocidental”, que mostra os fluxos e as ações de gerenciamento de resíduos de laboratórios.

A Gestão Ambiental da Embrapa Amazônia Ocidental dispõe de estrutura física para apoiar as atividades de gerenciamento de resíduos de campos experimentais, construída com o apoio do Projeto Institucional de Gestão Ambiental da Embrapa, o Gerecamp (Figura 3), onde serão monitorados os produtos de campos experimentais, desde

a entrada até a saída das embalagens que devidamente passaram por tríplice lavagem. O espaço dispõe de banheiro e vestuário para os aplicadores, lavatório das roupas e EPIs para utilização durante os trabalhos de campo, depósito de defensivos, depósito de embalagens lavadas, depósito de pulverizadores costais, local adequado para manipulação de produtos químicos e abastecimento de pulverizadores e tratores.

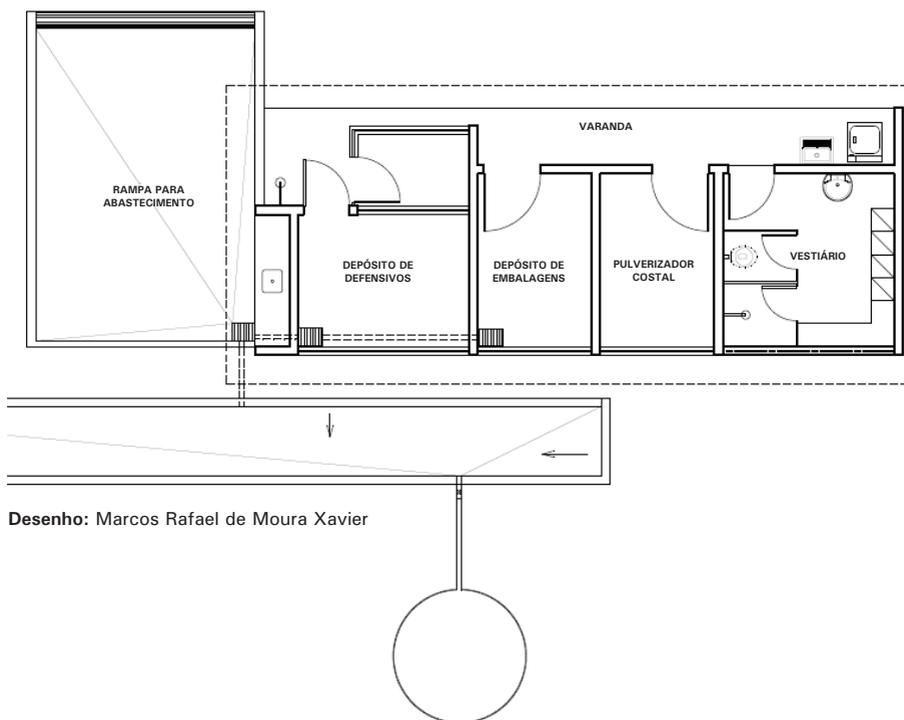
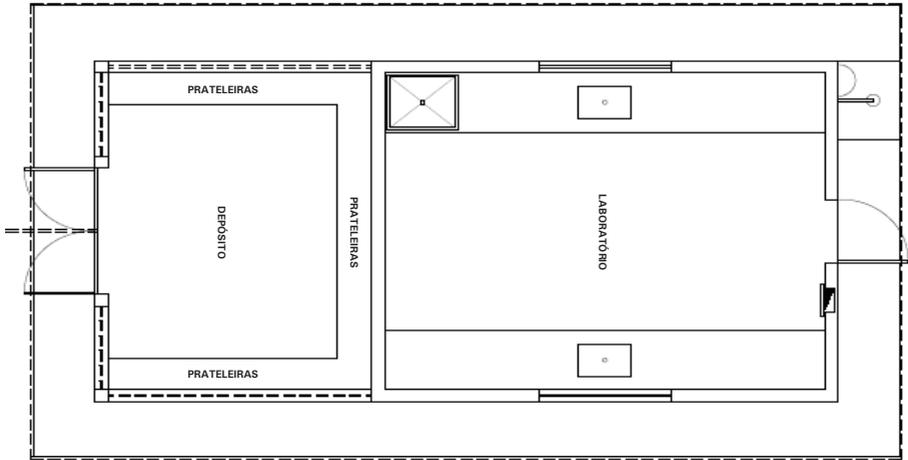


Figura 3. Planta do Gerecamp.

Para o gerenciamento de resíduos de laboratórios, o programa dispõe do Gerelab (Figura 4), prédio que se destina ao tratamento e à armazenagem temporária de resíduos de laboratórios. O espaço é constituído de um mini-laboratório, onde são desenvolvidos e

executados alguns tratamentos de resíduos, e um depósito onde são armazenados os resíduos para posterior remoção e destinação correta por empresa credenciada.



Desenho: Marcos Rafael de Moura Xavier

Figura 4. Planta do Gerelab.

Além do Gerelab e Gerecamp, o programa dispõe da central de recicláveis, que é um depósito temporário para armazenagem dos resíduos recicláveis da coleta seletiva, que posteriormente são doados às cooperativas de catadores, e do Espaço Socioambiental, que é um chapéu de telha totalmente aberto, estrategicamente construído para apoiar as atividades de Educação Ambiental e receber o público externo (escolas) e interno. No espaço é possível observar algumas das espécies trabalhadas pela Embrapa Amazônia Ocidental, como a seringueira e o dendê.

Considerações finais

A Embrapa Amazônia Ocidental assumiu o compromisso de definir e incorporar à cultura organizacional os princípios de responsabilidade, conservação e precaução socioambiental. Para isso, vem implementando procedimentos internos para otimização de uso de recursos, gerenciamento de resíduos gerados nas atividades desenvolvidas em seus laboratórios, campos experimentais e demais dependências, diminuindo a emissão de resíduos em geral no ambiente.

Em continuidade ao PGA, em breve será consolidada a Política e o Programa Ambiental da Embrapa Amazônia Ocidental, os quais estabelecerão ações no âmbito interno e em comunidades adjacentes e/ou influenciadas por sua atuação, colaborando ainda com instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa que necessitem de orientações e apoio em atividades relacionadas ao tema ambiental.

Referências

CAMPANHOLA, C. **Novos significados e desafios**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 51 p.

COUTO, H. A. R. et al. Implantação de gerenciamento de resíduos de laboratórios na Embrapa Amazônia Ocidental. In: REUNIÃO TÉCNICA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DA EMBRAPA AMAZÔNIA OCIDENTAL, 4., 2009, Manaus. **Anais...** Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2009. p. 167-169. (Embrapa Amazônia Ocidental. Documentos, 73).

ENCARNAÇÃO, R. de O. **Implantação das diretrizes institucionais de gestão ambiental nas Unidades da Embrapa**. Brasília, DF: Embrapa-DRM, 2008. (Embrapa Macroprograma 5 – Desenvolvimento Institucional. Projeto 05.07.08.001.00).

EMBRAPA AMAZÔNIA OCIDENTAL. **IV Plano Diretor da Embrapa Amazônia Ocidental - 2008-2011**. Manaus, 2008. 32 p.

GUIMARÃES, R. R. et al. Educação ambiental na Embrapa Amazônia Ocidental. In: REUNIÃO TÉCNICA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DA EMBRAPA AMAZÔNIA OCIDENTAL, 4., 2009, Manaus. **Anais...** Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2009. p. 162-164. (Embrapa Amazônia Ocidental. Documentos, 73).

KIMATURA, P. C. (Coord). O meio ambiente e o compromisso institucional da Embrapa. Brasília, DF: Embrapa, Assessoria de Comunicação Social, 2002. 87 p.

MARTINS, G. C. Sistema de gestão ambiental: plano de manejo para fazendas experimentais. In: REUNIÃO TÉCNICA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DA EMBRAPA AMAZÔNIA OCIDENTAL, 4., 2009, Manaus. **Anais...** Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2009. p. 170-171. (Embrapa Amazônia Ocidental. Documentos, 73).

RIPA. REDE DE INOVAÇÃO E PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA PARA O AGRONEGÓCIO. **Cenários do ambiente de atuação das instituições públicas e privadas de PD&I para o agronegócio e o desenvolvimento rural sustentável – Horizonte 2023.** São Carlos, SP: RIPA/CTA Agro, 2008. 98 p.

TOMÉ JUNIOR, J. B. et al. **Proposta corporativa para implantação de gestão ambiental na Embrapa.** Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de Alimentos. 2009. 9 p. (Embrapa Agroindústria de Alimentos. Documentos, 97).

Embrapa

Amazônia Ocidental

Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA